

# Leilões de conversão serão reiniciados em fevereiro

por Cezar Faccioli  
do Rio

Os leilões de conversão da dívida externa serão retomados em fevereiro, logo que se definir um volume a ser ofertado que não prejudique o controle da base monetária. A informação é do presidente do Banco Central (BC), Elmo Camões, que esteve na sexta-feira no Rio para um almoço com a Associação das Câmaras Europeias de Comércio. Camões informou ainda que os "relendings" — reempréstimos internos das amortizações da dívida externa retidos pelo BC — não seriam cancelados.

O presidente do BC informou que os pedidos dos bancos para o "relending" serão atendidos na ordem de chegada, conforme anteriormente estabelecido.

Para os pedidos do segundo semestre — os limites estabelecidos para o primeiro já foram superados — Camões irá mudar a sistemática de inscrição, pois classifica as filas de "degradantes".

Camões reafirmou a continuidade do processo de liberalização cambial, para incrementar as exportações, embora afirmasse que "o saldo de US\$ 19 bilhões em 1988 trouxe problemas". A meta para 1989, de acordo com o presidente do BC, seria um superávit de US\$ 14,5 bilhões, cifra superior aos US\$ 10,5 bilhões que seriam informados pelo diretor da Área Externa do BC, Arnim Lore, aos credores na reunião de sábado.

Camões voltou a se dizer sem condições de informar sobre o "pacote", e as con-



Elmo Camões

trações entre o que dizia e as metas propostas para o Plano Verão, o que chamou a atenção da imprensa, como na véspera evitada por ele.

O presidente do BC não

comentou a subida nas taxas do "over" e os resultados da primeira semana do dólar-turismo, limitando-se a informar que o volume de negócios na primeira semana oscilou entre US\$ 3 milhões e US\$ 4 milhões por dia. O diretor da Dívida Pública do BC, Carlos Thadeu de Freitas Gomes, informou que a alta se vinculava aos objetivos usuais de aperto monetário, não fazendo vinculação entre a puxada no giro da dívida pública e o novo "pacote".

No meio da tarde de sexta-feira Thadeu foi a Brasília, possivelmente para os acertos finais das novas medidas. Camões e Thadeu não confirmavam o boato que já circulava desde o início da manhã, de que haveria um feriado bancário, confirmado pelo BC no final da tarde.